



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS



CINEMA

A vingança é vermelha

Por: Fábio Freire



Os filmes de terror de hoje em dia padecem de vários defeitos. Para começo de conversa, quase todos são derivativos e se retroalimentam do próprio gênero: seja através de fórmulas usadas, testadas e desgastadas, seja através de refilmagens e mais refilmagens – de clássicos do gênero a produções B e filmes de origens “estranhas” (caso da mania de *remake* dos produtos japoneses). Como se a falta de originalidade não fosse suficiente, filme de terror que se preza, hoje em dia, tem que ser barulhento, com trilha sonora de rock pesado e edição ágil e picotada de videoclipe. A discrição de sustos que partem de uma tensão proveniente da estória tem que abrir espaço ao exagero de uma música que fala mais alto, a cenas explícitas que tudo mostram e nada sugerem, e a uma direção histeriônica. O cinema de terror atual deixou a sutileza de lado e virou hiperbólico, para azar nosso.



Viagem Maldita segue essa cartilha de erros a risca. Primeiro, é uma refilmagem de um *cult* do horror *trash* do final dos anos 1970: *Quadrilha de Sádicos*, de Wes Craven, produção que retrava o desespero de uma família atacada e morta um a um por seres canibais e violentos. Segundo, abandona a veia descompromissada e bagaceira do original por uma violência gráfica que

tem como função atrair um público mais afeito a uma estética “modernosa” do que compor qualquer clima que seja. Seguindo essa lógica, o que importa então são os gritos, a elaboração das mortes e a forma quase pornô de filmá-las. Cabeças são explodidas, machados perfuram membros e olhos, facas e todo e qualquer objeto cortante rasgam a carne das vítimas e dos algozes sem a menor timidez. Tudo mostrado por uma câmera sádica que nunca desvia o foco das mutilações.

A produção, dirigida pelo desconhecido Alexandre Aja, já começa de forma equivocada. Ao invés de criar um clima apropriado e trabalhar a atmosfera onde se desenrolará a ação, o início de *Viagem Maldita* se dá em meio a machadadas



ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Em busca da criatividade perdida [Em Busca da Terra do Nunca]

Violência nua e crua [Narc]

A verdade está lá fora [A Vila]

Bonequinha de luxo [Café da Manhã em Plutão]

O Grande Truque [Scoop - O Grande Truque]

LEIA TAMBÉM

04/02/2007 Que viagem!!! [O Grande Lebowski]

19/11/2003 Presentes da viagem [The Gathering - Souvenirs]

21/10/2003 A Viagem de Théo [Catherine Clément (A Viagem de Théo)]

04/02/2007 Debret em HQ [Debret em Viagem Histórica e Quadrinhesca ao Brasil (Spacca)]

05/08/2006 A Viagem

Wandulesca [Wandula - Ao Vivo na Grande Garagem que Grava]

filmadas como se fossem uma propaganda qualquer feita no deserto. Depois o filme se recupera e passa a apresentar as personagens e estabelecer a trama, sempre deixando aquela sensação de que algo está errado. O suspense é quase palpável, os sustos são honestos, ainda que não fujam dos clichês do gênero, e provêm do que não é visto e mostrado. A tensão se dá pela ausência e parece que o longa vai seguir um caminho inesperado.



Que nada. *Viagem Maldita* segue o óbvio. Todo o horror psicológico construído na primeira parte do filme dá lugar ao *gore*, a uma profusão de sangue e a uma série de mortes banalizadas pelo grafismo da violência. O medo dá lugar ao mais puro nojo. O amarelo do deserto cede espaço ao vermelho vibrante do sangue que jorra das vítimas. E os sobreviventes da família que atravessa o deserto para comemorar o aniversário de casamento dos pais chegam ao final da jornada cobertos de sangue e tão inumanos e irracionais quanto seus algozes.



Viagem Maldita perde ao abandonar o lado escatológico, transgressor e com cara de produção de quinta do original e adotar um visual pasteurizado que acompanha praticamente todas as refilmagens atuais de filmes do gênero das décadas de 1970 e 1980. A idéia de justificar a ação dos vilões - párias deformadas por mutações causadas por testes nucleares realizados pelo Governo no deserto - também não é feliz. Se no original, a

família era atacada por um grupo que de certa forma representava um núcleo familiar, só que de canibais desprovidos de regras de convivência, na refilmagem, os vilões são retratados quase como monstros deformados por uma maquiagem pesada e nada eficaz.

A visão quase carinhosa que Wes Craven tinha dos vilões no original não existe aqui. Em *Viagem Maldita*, eles mal são uma família e o canibalismo é meio deixado de lado. A razão da matança é pura vingança com caráter sociológico. Entre semelhanças e diferenças, o que os dois filmes têm em comum é a transformação de um personagem pacato e pai de família em uma máquina assassina tão sedenta de sangue quanto os mutantes desajustados. Na visão de Craven, copiada também por Aja, esse é o grande trunfo e momento mais emblemático do filme, quando o limite entre racional e irracional é borrado e banhado de sangue. Com direito a um gancho para uma continuação.

22/09/2007



Voltar

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)